

RESUMO SIMPLES - CIRURGIA CARDIOVASCULAR

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DE DRENOS TORÁDICOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS

Izaque Furtado Coelho (izaque.coelho@discente.ufma.br)

Luana Estevam Costa (luana.estevam@discente.ufma.br)

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, frequentemente exigindo cirurgias de alta complexidade. O pós-operatório imediato demanda cuidados específicos na Unidade de Terapia Intensiva, considerando as alterações orgânicas causadas durante o procedimento. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial para garantir a estabilidade clínica e prevenir complicações, sendo o manejo adequado dos drenos torácicos uma de suas atribuições fundamentais.

OBJETIVO: Identificar as evidências científicas sobre o papel do enfermeiro no atendimento a pacientes adultos no pós-operatório imediato de cirurgias cardíacas, com ênfase no manejo de drenos torácicos e nas principais complicações e intervenções relacionadas.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi conduzida nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores "Enfermeiros", "Cuidados em Pós-Operatório", "Cirurgia Cardíaca" e "Unidade de Terapia Intensiva". Foram analisados estudos publicados entre 2015 e 2026.

RESULTADOS: As principais

complicações pós-operatórias identificadas pelos enfermeiros são o baixo débito cardíaco, sangramento e hipotensão, monitorados por observação do monitor multiparamétrico e acompanhamento volêmico. As principais intervenções incluem reposição volêmica e ordenha do dreno torácico, além da prevenção e tratamento da dor e controle de infecção. Sobre o manejo dos drenos torácicos, a literatura recomenda que a ordenha seja realizada somente quando um coágulo estiver visível, e novas tecnologias vêm sendo instituídas para manter o fluxo livre. Quanto ao volume tolerável de drenagem, os dados disponíveis baseiam-se em opiniões de especialistas, carecendo de estudos que estabeleçam protocolos definidos. Foram identificados 15 diagnósticos de risco e 34 diagnósticos reais em pacientes no pós-operatório mediato, sendo os mais frequentes relacionados ao domínio segurança e proteção. Essa identificação direciona a assistência e subsidia intervenções adequadas às necessidades individuais, pois pacientes nessa condição requerem ações imediatas e precisas. A atuação dos enfermeiros é considerada eficaz quando há recursos materiais e humanos adequados, além de competência e habilidade adquiridas por treinamentos constantes. **CONCLUSÕES:** Ressalta-se a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente no pós-operatório de cirurgias cardíacas, especialmente no manejo de drenos torácicos. A ordenha, quando indicada, e a vigilância constante quanto ao volume e características da drenagem são essenciais para prevenir complicações como o tamponamento cardíaco. Os dados sobre volume tolerável e técnicas de ordenha ainda são baseados em opiniões de especialistas, reforçando a urgência de mais estudos com protocolos baseados em evidências. Destaca-se também a relevância de treinamentos constantes e recursos adequados para uma assistência mais segura e eficaz, favorecendo melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: enfermagem; cirurgia cardíaca; cuidados pós-operatórios; drenos torácicos; unidade de terapia intensiva.